

Módulo 2

APRENDENDO LIBRAS

Adir Luiz Ferreira
João Tadeu Weck
José Edmilson Felipe da Silva
Margarete Ferreira do Vale de Sousa
Paulo Roberto de Andrade Santos



Projeto Institucional

Edital nº 015/2010/CAPES/DED
Fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação nos cursos de graduação

Adir Luiz Ferreira
João Tadeu Weck
José Edmilson Felipe da Silva
Margarete Ferreira do Vale de Sousa
Paulo Roberto de Andrade Santos

Módulo 2

APRENDENDO LIBRAS

Adir Luiz Ferreira
João Tadeu Weck
José Edmilson Felipe da Silva
Margarete Ferreira do Vale de Sousa
Paulo Roberto de Andrade Santos

LIBRAS

Módulo 2

APRENDENDO LIBRAS



Natal – RN
Novembro/2011

Governo Federal

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Fernando Haddad



Reitora

Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitora

Maria de Fátima Freire Melo Ximenes

Secretária de Educação a Distância

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Secretária Adjunta de Educação a Distância

Eugênia Maria Dantas

Pró-Reitoria de Graduação

Alexandre Augusto de Lara Menezes

Comitê Gestor

Presidente

Alexandre Augusto de Lara Menezes

Coordenação geral

Apuena Vieira Gomes

Coordenadores

Apuena Vieira Gomes/CE

Adir Luiz Ferreira/CE

Gleydson de Azevedo Ferreira Lima/SINFO

Marcos Aurélio Felipe/CE

Maria Carmozi de Souza Gomes/PROGRAD

Rex Antonio da Costa de Medeiros/ECT

Secretaria de Educação a Distância (SEDIS)

FICHA TÉCNICA

Coordenador de Produção de Materiais Didáticos

Marcos Aurélio Felipe

Projeto Gráfico

Ivana Lima

Revisores de Estrutura e Linguagem

Eugenio Tavares Borges

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo

Kaline Sampaio de Araújo

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Thalyta Mabel Nobre Barbosa

Revisoras de Língua Portuguesa

Cristinara Ferreira dos Santos

Emanuelle Pereira de Lima Diniz

Janaina Tomaz Capistrano

Revisora das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Revisora Técnica

Rosilene Alves de Paiva

Ilustradores

Adauto Harley

Anderson Gomes do Nascimento

Carolina Costa de Oliveira

Dickson de Oliveira Tavares

Leonardo dos Santos Feitoza

Roberto Luiz Batista de Lima

Rommel Figueiredo

Diagramadores

Ana Paula Resende

Carolina Aires Mayer

Davi Jose di Giacomo Koshiyama

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Luciana Melo de Lacerda

Rafael Marques Garcia

Catálogo da publicação na fonte. Bibliotecária Verônica Pinheiro da Silva.

Aprendendo Libras: módulo 2 / Adir Luis Ferreira et al ... – Natal: EDUFRN, 2011.

64 p.: il.

ISBN 978-85-7273-872-9

Conteúdo: Aula 4 – Aprendendo Libras. Aula 5 –Parâmetros da Libras. Aula 6 – Formação de sinais e classificadores.

Caderno nº 2 que compõe a disciplina a distância de Libras/UFRN.

1. Libras. 2. Inclusão. 3. Surdos. I. Ferreira, Adir Luis. II. Weck, João Tadeu. III. Silva, José Edmilson Felipe da. IV. Sousa, Margarete Vale de. V. Santos, Paulo Roberto de Andrade.

CDU 615.51.4
A654a

Apresentação Institucional

A Secretaria de Educação a Distância – SEDIS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, desde 2005, vem atuando como fomentadora, no âmbito local, das Políticas Nacionais de Educação a Distância em parceria com a Secretaria de Educação a Distância – SEED, o Ministério da Educação – MEC e a Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES. Duas linhas de atuação têm caracterizado o esforço em EaD desta instituição: a primeira está voltada para a Formação Continuada de Professores do Ensino Básico, sendo implementados cursos de licenciatura e pós-graduação *lato e stricto sensu*; a segunda volta-se para a Formação de Gestores Públicos, através da oferta de bacharelados e especializações em Administração Pública e Administração Pública Municipal.

Para dar suporte à oferta dos cursos de EaD, a Sedis tem disponibilizado um conjunto de meios didáticos e pedagógicos, dentre os quais se destacam os materiais impressos que são elaborados por disciplinas, utilizando linguagem e projeto gráfico para atender às necessidades de um aluno que aprende a distância. O conteúdo é elaborado por profissionais qualificados e que têm experiência relevante na área, com o apoio de uma equipe multidisciplinar. O material impresso é a referência primária para o aluno, sendo indicadas outras mídias, como videoaulas, livros, textos, filmes, videoconferências, materiais digitais e interativos e webconferências, que possibilitam ampliar os conteúdos e a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem.

Assim, a UFRN através da SEDIS se integra o grupo de instituições que assumiram o desafio de contribuir com a formação desse “capital” humano e incorporou a EaD como modalidade capaz de superar as barreiras espaciais e políticas que tornaram cada vez mais seletivo o acesso à graduação e à pós-graduação no Brasil. No Rio Grande do Norte, a UFRN está presente em polos presenciais de apoio localizados nas mais diferentes regiões, ofertando cursos de graduação, aperfeiçoamento, especialização e mestrado, interiorizando e tornando o Ensino Superior uma realidade que contribui para diminuir as diferenças regionais e o conhecimento uma possibilidade concreta para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, este material que você recebe é resultado de um investimento intelectual e econômico assumido por diversas instituições que se comprometeram com a Educação e com a reversão da seletividade do espaço quanto ao acesso e ao consumo do saber E REFLETE O COMPROMISSO DA SEDIS/UFRN COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA como modalidade estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais no RN e no Brasil.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SEDIS/UFRN**

Apresentação

Car@ estudante,

Seja bem-vind@ a mais um módulo de Libras!

Continuaremos nossa viagem ao mundo dos surdos e da Língua Brasileira de Sinais (Libras), rumo à educação inclusiva na proposta bilíngue. Isto é, a inclusão de alunos surdos em classes comuns do ensino regular, respeitando a Libras como a sua língua materna. No primeiro módulo, estudamos sobre a surdez, as diferentes concepções políticas e sociais que incidiram na forma com a qual os surdos foram tratados ao longo da história, sobre a luta pela conquista de seus direitos como cidadãos e pelo reconhecimento de sua cultura.

Neste módulo, de caráter mais instrumental, estudaremos alguns aspectos gramaticais da Libras, imprescindíveis para quem vai utilizá-la, tais como: variações linguísticas, parâmetros de configuração dos sinais e classificadores. É importante lembrar que a comunicação em língua de sinais não é gesticulação ou mímica, como pensa a maioria das pessoas. Assim como as demais línguas de sinais, a Libras tem o status de língua, e não de linguagem, uma vez que possui uma gramática própria, orientada por parâmetros de natureza gesto-visual que independe da gramática da Língua Portuguesa ou de outras línguas orais. Por isso, evitaremos comparativos – quase sempre precários – bem como a desvalorização de uma das línguas em detrimento da outra. Pretendemos, também, que você compreenda que a independência das línguas de sinais implica na possibilidade de o surdo comunicar-se exclusivamente em Libras e desconhecer a Língua Portuguesa. Todavia, se a forma de comunicação predominante na sociedade se faz por meio da palavra, especialmente em se tratando dos conhecimentos abordados no currículo escolar, podemos defender que o domínio das duas línguas para o surdo é um fator de inclusão social no mundo contemporâneo, repleto de informações codificadas na escrita.

Durante toda essa jornada no mundo dos surdos e da Libras, estaremos sempre ao seu lado. Nosso desejo é que você possa avançar mais e mais a cada lição. Buscamos usar uma linguagem acessível para facilitar a apreensão dos conteúdos. Portanto, leia e releia – se for o caso – o material, assista às videoaulas correspondentes e faça as atividades ao final das leituras. Não se esqueça de consultar os sites e blogs que selecionamos e os filmes que sugerimos, a fim de complementar os estudos. Procure aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto com colegas que já cursaram Libras – a distância ou presencial – ou por outros meios quaisquer. O importante é não ficar parado. Aliás, ficar parado, como veremos neste módulo, tem pouco a ver com as línguas de sinais. Sendo assim nos resta concluir: mexa-se e mãos à obra!

Um forte abraço em Língua Brasileira de Sinais!

Sumário

Aula 4 – Aprendendo Libras	9
Apresentação	11
Objetivos	11
Libras: uma língua completa	13
Atividade	16
Variações linguísticas	16
Resumo	21
Autoavaliação	22
Referências	24
Aula 5 – Parâmetros da Libras	25
Apresentação	27
Objetivos	27
Ponto de articulação	29
Atividade	33
Configuração de mãos	33
Atividade	37
Movimento	38
Atividade	40
Orientação	41
Atividade	42
Expressão facial e corporal	42
Resumo	44
Autoavaliação	45
Referências	46
Aula 6 – Formação de Sinais e Classificadores	47
Apresentação	49
Objetivos	49
Classificadores	51
Resumo	60
Autoavaliação	61
Referências	62

Aprendendo Libras

Aula

4



Apresentação

As mãos rompem o silêncio e fazem a comunicação de quem não ouve, mas vê, sente e se emociona.

(Autor desconhecido)



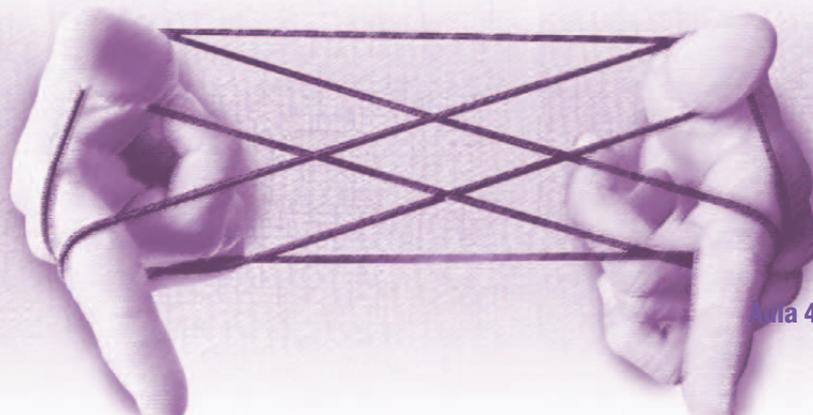
Sinais em Libras

Os sinais em Libras são signos linguísticos que independem da palavra em Língua Portuguesa. Cada sinal é convencionalmente constituído pela representação – na forma de gestos – do que se deseja comunicar e a sua compreensão é diretamente visual.

Nesta aula, retomamos alguns conteúdos já anunciados no Módulo 1 (O que é Libras?), tanto em relação ao alfabeto manual como em relação às variações linguísticas na Libras. Reforçamos a Libras como uma língua de modalidade gestual visual, que permite aos usuários tratar de assuntos de qualquer natureza – fatos cotidianos, artes, ciência, filosofia, esportes – sem prejuízo de compreensão. Trata-se, pois, de uma língua capaz de atender a todas as demandas de comunicação necessárias a uma pessoa surda. Veremos, também, que as variações linguísticas da Libras acontecem tanto pelo uso de um mesmo sinal para designar coisas diferentes como pelo uso de mais de um sinal para designar a mesma coisa. Acontecem, ainda, muitas variações linguísticas em relação à forma como o sinal é realizado, devido a características pessoais ou de uma comunidade em particular, produzindo algo equivalente ao sotaque e à prosódia nas línguas orais auditivas. A relação entre palavra e sinal não é direta; a constituição dos sinais não provém da representação simbólica da sonoridade das palavras, eles partem da ideia representada gestualmente em contexto.

Objetivos

- 1** Compreender que a surdez não restringe a capacidade comunicativa e cognitiva do surdo, e que a Libras é a sua língua materna.
- 2** Analisar a importância da educação inclusiva na proposta bilíngue para a participação do surdo na sociedade.
- 3** Distinguir e utilizar alguns sinais polissêmicos e alguns sinais sinonímicos.





Libras: uma língua completa

Os estudos sobre as línguas de sinais, principalmente aqueles realizados nos Estados Unidos durante os anos sessenta e setenta do século passado, ampliaram nosso conceito de língua, indo além da modalidade oral auditiva e introduzindo, também, as línguas gestuais. Durante muito tempo os estudos sobre as línguas de sinais preocuparam-se em comparar as duas formas – oral auditiva e gesto-visual – evidenciando suas semelhanças e diferenças. Entretanto, as línguas de sinais apareciam quase sempre subordinadas à língua oral auditiva de cada país, e só recentemente elas adquiriram o *status* de língua independente. As línguas de sinais, amplamente aceitas e utilizadas pelos surdos, também passaram a ser reconhecidas como sua língua natural.



Saiba mais

Gesto: movimento espontâneo, voluntário ou involuntário, do corpo, especialmente das mãos, braços e cabeça que revela estado psicológico ou intenção de exprimir ou realizar algo. O gesto é igualmente uma forma de dar ênfase ao discurso na interação comunicativa dos interlocutores.

Mímica: arte de exprimir os pensamentos e sentimentos, imitar seres e representar objetos por meio de gestos, expressões corporais e fisionômicas. O mímico é o artista que comunica e se faz entender por meio da mímica sem fazer uso da fala.

Pantomima: é um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos. É a arte de narrar com o corpo. É uma modalidade cênica que se diferencia da expressão corporal e da dança, basicamente é a arte objetiva da mímica, sendo um excelente artifício para comediantes, cômicos, palhaços, atores e bailarinos.

Sinal: é o signo linguístico na língua de sinais, o qual contém uma unidade de informação convencionalizada por meio gestual pela comunidade surda e que serve para comunicar algo a alguém. Assim, o sinal se difere do gesto espontâneo pelo seu caráter de código compartilhado e estruturado em uma língua.

Devido a essa identidade linguística própria das línguas de sinais nem sempre se torna adequado buscar comparativos diretos com as línguas faladas, como o português. É por isso que as propostas de educação para surdos na perspectiva do oralismo e da comunicação total fracassam em seus resultados mais abrangentes, pois elas não reconhecem a autonomia da língua de sinais e seu uso é tão somente admitido como um recurso complementar de comunicação com surdos.

Em sentido oposto, o método bilíngue, indicado na Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 2008), parte da perspectiva da Educação Inclusiva, a qual contesta a segregação dos alunos em classes ou escolas especiais e aponta para a necessidade de remoção das barreiras linguísticas que dificultam a convivência entre surdos e ouvintes. O reconhecimento tardio da Libras repercutiu em prejuízos na educação formal da comunidade surda, pois apenas na última década deste século surgiram projetos educacionais para a implantação de uma proposta bilíngue (Português-Libras) nas escolas brasileiras. O método de educação bilíngue, que tem o respaldo legal do Ministério da Educação, busca a ampla inclusão do surdo. Nesse sentido, a Libras é oficialmente respeitada e ensinada como uma língua completa em si, sendo direito do aluno surdo receber instrução em sua língua materna, aprender a comunicar-se em Língua Portuguesa na modalidade escrita e, se possível, realizar leitura labial.

A proposta bilíngue considera dois aspectos importantes para a educação dos surdos. Primeiramente, reconhece a língua de sinais como língua materna dos surdos, pois numa realidade sem sons, o sistema cognitivo para elaboração e narração de ideias, conceitos e fatos se desenvolve por meio da percepção visual, e é por meio dela que se torna possível atribuir sentido e significado ao mundo físico e social. Em segundo lugar, a proposta bilíngue avança em relação ao oralismo porque respeita a cultura surda, mas ao mesmo tempo, enfatiza a importância e necessidade de o surdo não permanecer segregado da cultura ouvinte. Nesse sentido, a aprendizagem da Língua Portuguesa e a convivência escolar com alunos ouvintes são fatores imprescindíveis para a inclusão e participação social e política dos surdos como, por exemplo, em atividades de ocupação profissional, manifestações artísticas, desportivas, culturais e de lazer.

É preciso considerar que a criança que nasce surda ou se torna surda antes de aprender a falar irá desenvolver sua capacidade sociolinguística pela interpretação visual das expressões faciais e corporais das pessoas e pela leitura dos gestos ou dos sinais que elas realizam em determinado contexto. Quanto menor o nível de acuidade auditiva, maior o nível de dependência da língua de sinais para a comunicação e maior a dificuldade para aprender idioma falado em seu país.

Queremos reafirmar que o fato de o surdo ser privado da comunicação oral não afeta seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, sociocultural ou acadêmico, pois a língua de sinais é completa em seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, permitindo às imagens sinalizadas traduzirem qualquer pensamento. Além disso, a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita habilita o surdo na cultura ouvinte e lhe concede a possibilidade de ampliar sua participação social, política, econômica e cultural.



A base natural da comunicação dos surdos é a imagem codificada nos sinais que formam o léxico da Libras, pois o processo de formação de conceitos não pode depender da audição ausente.

Curiosidade

O escultor Douglas Tilden nasceu em 1860 na Califórnia e aos quatro anos de idade ficou surdo após ser acometido de febre escarlatina. Formou-se na Escola da Califórnia para surdos, sendo posteriormente professor dessa mesma instituição durante oito anos. Muitas de suas esculturas monumentais são graciosas comemorações aos temas californianos e podem ser vistas na cidade de São Francisco. Com a escultura “The Baseball Player”, que foi exposta no Salão de Paris no período de 1889 a 1894, Tilden conquistou o reconhecimento internacional, sendo considerado um dos precursores da escultura moderna.



Figura 1 – The Baseball Player -1890

Fonte: <<http://www.flickr.com/photos/9405610@N02/3709376214/>>. Acesso em: 18 out. 2011.



Atividade

Leia o trecho a seguir e redija um comentário pessoal sobre a importância da proposta bilíngue na educação de surdos.

A Proposta Bilíngue não privilegia uma língua, mas quer dar direito e condições ao indivíduo surdo de poder utilizar duas línguas; portanto, não se trata de negação, mas de respeito; o indivíduo escolherá a língua que irá utilizar em cada situação linguística em que se encontrar. (Kozlowski, 1998).

Variações linguísticas

É um fenômeno presente nas línguas humanas, independentemente de ação normativa (gramática). Em qualquer língua oral e também na Libras é possível identificar variações oriundas do contexto histórico, geográfico, sociocultural e comunicativo.

- O **contexto histórico** explica como ao longo do tempo as palavras e os sinais vão sendo gradativamente modificados e até substituídos, esse é um processo que ocorre em qualquer língua viva.
- O **contexto geográfico** trata das mudanças identificadas em comunidades usuárias da mesma língua, porém que habitam em regiões distintas.
- O **contexto sociocultural** produz variações relativas a atributos que identificam um grupo como: grau de instrução, idade, gênero ou padrão econômico.
- O **contexto comunicativo** se reporta à situação, mais ou menos formal, à relação estabelecida entre os interlocutores e ao conteúdo da mensagem.

Em qualquer que seja o contexto produtor das variações linguísticas (histórico, geográfico, sociocultural ou comunicativo), elas são marcadas por diferenças observadas no **repertório** de palavras/sinais utilizados (léxico), na **forma** como as palavras são pronunciadas ou os sinais são executados (morfológico) e, ainda, nos **significados** que lhes são atribuídos (semântico).

Segundo estudos da linguística, os **signos ou itens lexicais** (sinais na língua dos surdos ou palavras na língua dos ouvintes) expressam ideias, ações ou conceitos, que podem ter diferentes significados, conforme o contexto. “Os signos são assim instrumentos de comunicação e representação, na medida em que, com eles, configuramos linguisticamente a realidade e distinguimos os objetos entre si” (VILELA; KOCH, 2001).

Em qualquer situação comunicativa o contexto se torna fundamental na produção de sentidos; ele permite preencher lacunas e fazer escolhas dentre algumas possibilidades, de modo a produzir interpretações ajustadas, especialmente quando se trata de uma linguagem conotativa, do uso de expressões idiomáticas ou de signos polissêmicos. A linguagem conotativa se caracteriza pelas alterações ou ampliações que as palavras agregam ao seu sentido literal (denotativo). Vejamos alguns exemplos comuns da linguagem conotativa, em que as figuras de linguagem e de construção possuem um significado subjetivo e indissociável de seu contexto, assim como algumas expressões idiomáticas, cuja compreensão depende da participação do indivíduo na mesma comunidade usuária.

Expressões idiomáticas e figuras de linguagem

“Tirar água do joelho”

“Pagar o pato”

“Mão na roda”

“Engolir sapos”

“Dar com os burros n’água”

“Chorar sobre o leite derramado”

“Eles passarão eu passarinho” (Mário Quintana)

“A neve pôs uma toalha calada sobre tudo” (Fernando Pessoa)



Figura 2

Fonte: <<http://beerevolutionss.blogspot.com/2008/12/pequeno-dicionario-de-expresses.html>>. Acesso em: 18 out. 2011.

Como sugerem os exemplos demonstrados anteriormente (Expressões idiomáticas e figuras de linguagem), seria ilógico fazer uma tradução literal da Língua Portuguesa para a Libras, pois o sentido não é óbvio na cultura surda por duas razões. A primeira é porque não existe relação unívoca de sentido entre as palavras e os sinais. A segunda, porque as expressões idiomáticas e as figuras de linguagem e de construção (metáforas, metonímias, aliteração, sínquise etc.) são produzidas em padrões culturais específicos. “A Língua Brasileira de Sinais é, antes de tudo, uma imagem do pensamento do surdo. Por isso, a palavra e o sinal muitas vezes não têm o mesmo significado e um mesmo sinal tem vários significados” (KOJIMA; SEGALA, s/d, p. 108).

Outro aspecto que precisamos entender é que a sintaxe da Libras difere bastante da Língua Portuguesa, isto é, a forma de organizar os sinais em um enunciado (frase, oração ou período) na Libras depende mais do contexto comunicativo (encadeamento das ideias; assunto tratado e interação entre os interlocutores) do que de regras inflexíveis.



Saiba mais

Sintaxe em linguística refere-se ao “componente do sistema linguístico que determina as relações formais que interligam os constituintes da sentença, atribuindo-lhe uma estrutura” (HOUAISS, 2007, p. 2581). Em Libras, refere-se à disposição dos sinais na frase e das frases no discurso, incluindo a sua relação lógica, entre as múltiplas combinações possíveis para transmitir um significado completo e compreensível.



Semântica é o “ramo da linguística que se ocupa do estudo da significação como parte dos sistemas das línguas naturais” (HOUAISS, 2007, p. 2540). Em Libras é o significado que o sinal assume nas interações comunicativas com os surdos. **Sinonímia** é a relação estabelecida entre signos linguísticos diferentes com significado semelhante. **Polissemia** é a presença de mais de um significado para um mesmo signo linguístico.

Podemos abordar as variações linguísticas do ponto de vista da relação entre signo e significado. O signo é a unidade linguística (sinal ou palavra) que a representação simbólica de algo, cujo significado pode ser de natureza denotativa ou conotativa. A Libras, como a Língua Portuguesa, apresenta variações linguísticas determinadas pela existência de um mesmo sinal com significados diferentes (polissemia), ou de sinais diferentes que remetem um mesmo significado (sinonímia).

Sinais polissêmicos e sinonímicos



FORTALEZA (CE)

Exemplo 1 – Polissemia: O sinal usado pela comunidade surda de Fortaleza/CE para indicar o nome de sua cidade é o mesmo sinal usado noutras regiões do Brasil para indicar “duro” ou “sem dinheiro”. Assim, o mesmo sinal (imagem 1) pode representar a capital do Ceará ou indicar uma condição financeira precária.

Imagem 1 – SINAL FORTALEZA



Imagem 2 – SINAL 1 SETEMBRO

Exemplo 2 – Sinonímia: O mês de setembro pode ser indicado por sinais diferentes. Em alguns lugares do Brasil, o sinal para designar esse mês lembra um desfile marcial (imagem 2), enquanto em outros faz alusão ao assessorio sob o queixo dos soldados que segura o capacete (imagem 3).



Imagem 3 – SINAL 2 SETEMBRO

Figura 3

É importante ressaltar que as variações linguísticas reportam-se ao contexto, o qual indicará significados distintos no uso dos sinais. Se por um lado a polissemia possibilita que com um pequeno número de sinais tenhamos um grande número de significados, por outro lado, isso reforça a ambiguidade e a imprecisão, prejudicando a compreensão, especialmente no contexto bilíngue Libras-Língua Portuguesa. Por exemplo, se dissermos “fulano é uma pessoa difícil” e utilizarmos o sinal “difícil” na tradução direta, o sentido pode ficar prejudicado, uma vez que podemos atribuir ao adjetivo “difícil” diferentes acepções: ocupado, irritadiço, tímido, etc. Havendo necessidade de manter o sinal “difícil” na tradução, aconselhamos sua contextualização, acrescentando uma informação mais objetiva: “fulano é difícil, porque não aceita negociar”. Nesse caso, o acréscimo se justifica para dizer em que sentido está sendo empregado o sinal de “difícil”, uma vez que esse adjetivo tem um significado polissêmico.

Convém esclarecermos que no contexto bilíngue Libras/Português a polissemia ou sinonímia se faz presente em ambas as línguas de forma independente. Por exemplo: em Língua Portuguesa, a palavra “manga” é polissêmica, podendo significar a fruta ou a parte da roupa que cobre o braço, enquanto que em Libras existe um sinal diferente para cada acepção de “manga”.

Além das variações linguísticas oriundas da relação signo-significado, podem acontecer variações na execução de um mesmo sinal, produzindo o que poderíamos comparar ao sotaque nas línguas orais auditivas. Outras variações dizem respeito ao estilo pessoal de cada sinalizador, na forma como ele executa os sinais, o que corresponderia, nas línguas orais, à entonação, dicção e ritmo da fala, ao que chamaríamos de prosódia. Apesar de as variações linguísticas serem inevitáveis e, por isso, aceitáveis, é importante buscar realizar os sinais de maneira bem articulada, ritmada e coerente com as expressões corporal e facial, pois a compreensão dependerá dessa desenvoltura.



Saiba mais

Sotaque é uma forma típica de falar de um grupo linguístico, cujas variações em ritmo, entonação ou pronúncia das palavras acontecem conforme a região, classe ou grupo social, etnia, sexo e idade. Em Libras seria a forma de articular o sinal.

Prosódia são as variações na entonação, ritmo e pronúncia das palavras, dando realce ao texto em contexto. No caso da Libras estaria presente na ênfase das expressões corporal e facial e no ritmo da gestualização dos sinais.

Para finalizar esta aula, pode parecer óbvio falar do caráter espacial da língua de sinais, contudo, é preciso destacar que a posição do sinalizador é fator imprescindível para a compreensão dos sinais. A execução dos sinais deve considerar a posição e a postura adequadas do sinalizador, isto é, o corpo do sinalizador e os sinais executados devem estar no campo de visão do(s) interlocutor(es). Dependendo do ângulo de visão que se tenha do sinalizador (frente, lateral) ou da distância, a compreensão do sinal pode ser difícil ou impossível. Devemos lembrar que esse aspecto merece a maior atenção do professor que faz uso da Libras em sala de aula, sendo aconselhável que o aluno surdo ocupe seu lugar nas primeiras carteiras e que o professor evite falar enquanto escreve, caso o aluno realize leitura labial.

Curiosidade

Você sabia que existem dois sinais diferentes para dizer “abacaxi”, sendo que um deles também significa a cidade de Aracati/CE, conhecida pela produção dessa fruta?



Resumo

Nesta aula, vimos que a Libras não deve ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, pois as línguas de sinais não são derivações das línguas orais auditivas, elas possuem uma gramática específica e independente. A Libras reflete a forma natural de o surdo processar suas ideias, compreender e expressar o mundo. Percebemos que o contexto comunicativo é fundamental na produção de sentidos para os sinais executados e na compreensão dos seus significados, permitindo que os interlocutores se expressem e interpretem adequadamente a mensagem. Vimos também que como em qualquer língua, a Libras possui variações linguísticas relacionadas a mudanças no contexto histórico, geográfico, sociocultural e comunicativo. As variações produzidas são identificadas no uso de signos polissêmicos ou sinonímicos, bem como na maneira como eles são realizados.

Autoavaliação

1

As variações linguísticas são oriundas de contextos históricos, geográficos, socioculturais e comunicativos, descreva com suas palavras o que você compreende por:

- Variações linguísticas em contextos históricos

- Variações linguísticas em contextos geográficos

- Variações linguísticas em contextos socioculturais

- Variações linguísticas em contextos comunicativos

2

Assista à videoaula correspondente à Aula 4 do Módulo 2 e, considerando o contexto da situação comunicativa, identifique qual o sinal mais adequado para a palavra grifada, colocando nos parênteses o número da imagem correspondente.

- A prova de matemática foi muito **difícil**. ()
- O dia hoje é de sol e céu **claro**. ()
- – Você quer ir comigo? – **Claro!**. ()



Figura 4

3

Pesquise no dicionário on-line <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> os sinais usados para indicar:

- | | |
|--------------|-----------|
| ■ Matemática | ■ Difícil |
| ■ Dia | ■ Céu |
| ■ Sol | ■ Cinema |

4

Assista à videoaula correspondente à Aula 4 do Módulo 2 e compare a maneira como os sinais pesquisados no exercício anterior são executados pela sinalizadora do dicionário on-line e como eles são realizados pelos professores da videoaula. Procure, em seguida, memorizá-los e repeti-los algumas vezes.

Referências

BRASIL. **Gramática da Libras I: conhecendo e aprofundando a Língua Brasileira de Sinais**. Rio de Janeiro: INES/MEC, 2003.

_____. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade: atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRITO, L. F. (Org.) Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. p. 19-61. v 3.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: Fundação Vitae; Favesp; Capes; EdUSP, 2004. v 1 e 2.

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: BRITO, L. F. (Org.). **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. v 3.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. **Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**. São Paulo: Escala, 2008.

KOZLOWSKI, L. A proposta bilíngue de educação do surdo. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro: INES, 1998.

_____. **O modelo educacional bilíngue no INES**. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/paginas/revista/espaco18/Reflexao03.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2011.

QUADROS. R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, J. E. F. da. **A construção da língua portuguesa escrita pelo surdo não oralizado**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009..

SANCHES, C. **La educación de los sordos en un modelo bilingüe**. Mérida: Lakonia, 1992.

VILELA, M.; KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Parâmetros da Libras

Aula

5



Apresentação

[A língua de sinais], nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura.

J. Schuyler Long
The sign language, 1910



Morfologia é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras, independentemente de sua função sintática na participação da frase ou oração. Em Libras, a morfologia refere-se ao modo como os sinais são estruturados segundo seus parâmetros de configuração. Morfema refere-se às partes constituintes das palavras, em sua menor unidade gramatical. Em palavras como “infelizmente” temos o prefixo “in”, o radical “feliz” e o sufixo “mente”. Em Libras os parâmetros de configuração equivalem aos morfemas, que combinados formam o sinal. Cada morfema (parâmetro de configuração) reúne, por sua vez, unidades menores diferenciadoras de sentido chamadas de quiremas (quiro em grego significa mão), equivalendo aos fonemas em línguas orais.

Nesta aula, veremos que a aprendizagem da Libras requer atenção para a forma como os sinais são executados, de modo que as variações linguísticas (conteúdo da Aula 4), especificamente no que se refere ao “sotaque” e a “prosódia” não comprometam a compreensão de seu significado. Desse modo, existe uma morfologia dos sinais, presente na maneira como se combinam os parâmetros da Libras para formar um signo linguístico ou item lexical. Todas as línguas têm suas próprias regras para a formação de seus signos (sinal em Libras ou palavra em Língua Portuguesa). O conjunto desses signos forma o léxico de uma língua. Nesta aula, então, estudaremos o modo como as mãos se posicionam, as formas que elas assumem, o movimento que realizam (ou não) na sinalização, bem como a postura corporal e a expressão facial que complementam o contexto de produção dos sentidos na comunicação. Não existe consenso entre os estudiosos sobre quantos e quais são os parâmetros da Libras, por isso adotamos a divisão que parece mais largamente aceita, a qual compreende: ponto de articulação, configuração de mão, orientação, movimento e expressão corporal/facial. Porém, nem todos os sinais reúnem esses cinco parâmetros em sua composição.

Objetivos

- 1** Conhecer e distinguir os parâmetros da Libras na constituição dos sinais.
- 2** Executar os sinais conforme seus parâmetros de configuração.
- 3** Utilizar os sinais de maneira apropriada em situações comunicativas com surdos.



Ponto de articulação

Para cada sinal existe um Ponto de Articulação (PA), isto é, o local onde ele é realizado ou iniciado. A execução dos sinais acontece no espaço que se situa diante do emissor, desde a linha da cintura até o alto da cabeça (Figura 1 – espaço de sinalização).

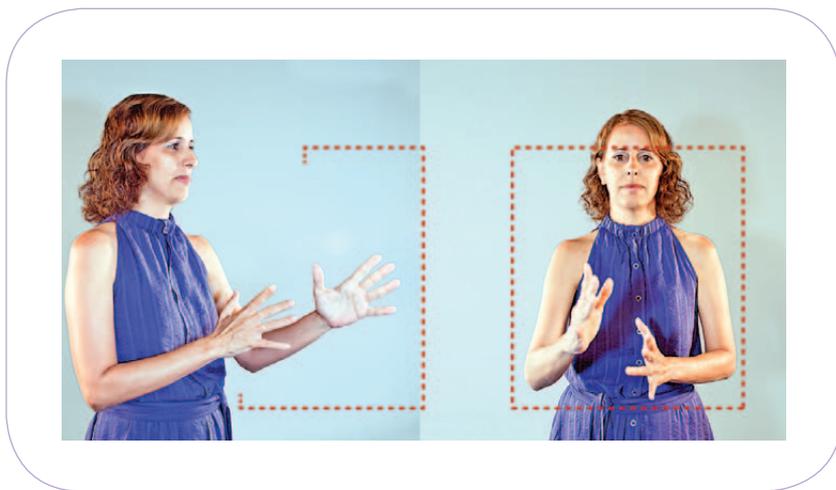


Figura 1 – Espaço de sinalização

Para a execução dos sinais, a(s) mão(s) toca(m) alguma(s) parte(s) do corpo (cabeça, face, pescoço, tórax, braços). Há sinais, porém, em que a(s) mão(s) pode(m) se tocar (ou não) sem tocar noutras partes do corpo. Nesse caso, dizemos que o sinal é executado em espaço neutro. Vejamos, na Figura 2, os sinais “televisão”, “namorar”, “barco” e “inclusão” que são executados em **espaço neutro**.



Figura 2 – Sinais executados em espaço neutro



Espaço neutro

O ponto de articulação, local onde o sinal se inicia e é realizado, pode estar marcado pelo contato da(s) mão(s) em alguma parte do corpo. Quando as mãos se tocam sem tocar outra parte do corpo, dizemos que o sinal é realizado em espaço neutro. Há sinais executados com apenas uma mão e outros com ambas.

Inclusão

O sinal de inclusão apresentado neste módulo corresponde ao uso nacional da Libras, já adotado na videoaula e é uma variação regional.

Na Figura 3, veremos sinais com pontos de articulação variados:

- Pensar e esquecer – (PA) cabeça/testa
- Silêncio e máscara – (PA) face
- Morrer e sujar – (PA) pescoço
- Sentir e amigo – (PA) tórax
- Banheiro e debruçar – (PA) braços

SINAL PENSAR



(PA) – Testa

SINAL ESQUECER



(PA) – Testa

SINAL SILÊNCIO



(PA) - Boca

SINAL MÁSCARA



(PA) Rosto

SINAL MORRER



(PA) - Pescoço

SINAL SUJAR



(PA) - Pescoço



Figura 3 – Diferentes pontos de articulação

Vários sinais são morfologicamente estruturados num mesmo ponto de articulação, como exemplifica a Figura 3. O ponto de articulação pode ser definido em alguns sinais a partir do campo semântico ao qual pertencem. Sinais como medo, compaixão, raiva, amor, saudade, alegria e tristeza possuem um mesmo campo semântico – sentimentos – e, por isso, têm em sua morfologia o mesmo ponto de articulação – peito esquerdo. Outros sinais relacionados a atividades cognitivas, como no caso de aprender, esquecer, lembrar, pensar, compreender, entender, imaginar, definir, sonhar e acreditar têm em comum o ponto de articulação na testa.



Saiba mais

Campo semântico é o conjunto de signos linguísticos (no caso da Libras é o conjunto de sinais) cujos elementos significantes estão inter-relacionados, compartilhando certas características comuns ou referenciais. Por exemplo: cachorro, gato e papagaio pertencem ao mesmo campo semântico de animais. Na Libras, os parâmetros de configuração dos sinais podem ser definidos pelo campo semântico. É o caso, por exemplo, do ponto de articulação no peito para os sinais ligados a sentimentos.



Figura 4 – Imagem de mãos formando a palavra libras

Adaptado de: <<http://sharepoint.sterling.k12.nj.us/Career%20Art/Class%20of%202005/Delp,%20Sara/Expressive%20Hands%20in%20Conte%20Pencil.JPG>>. Acesso em: 18 out. 2011.



Atividade 1

Pesquisa na Internet – dicionário on-line <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> – e liste alguns exemplos de sinais conforme o que se pede.

a) Dois sinais executados em espaço neutro

b) Dois sinais com ponto de articulação na face

c) Dois sinais com ponto de articulação no braço

Configuração de mão

As mãos são as articuladoras dos sinais. Assim, a Configuração de Mão (CM) se refere às diferentes formas de posicioná-las na composição dos sinais. Por isso, é importante relembrar nosso conhecimento sobre a mão (dedos, palma e dorso) para que ao fazermos a descrição de um sinal ele seja compreendido com clareza.



Figura 5 – Mãos: dedos, palma e dorso

A execução dos sinais pode acontecer com apenas uma mão ou com as duas. Os sinais articulados com apenas uma mão são produzidos pela mão dominante, que pode ser a direita ou a esquerda, segundo a conveniência de quem os realiza. Os sinais articulados com as duas mãos são determinados pelo tipo de interação entre elas, podendo, por exemplo, estarem sobrepostas ou espelhadas.

A compreensão de uma mensagem em Libras depende tanto do contexto comunicativo como da fluência do sinalizador para a realização adequada dos sinais. Boa parte das configurações de mão segue as formas representativas das letras no alfabeto manual e alguns algarismos: 0, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9. Ferreira-Brito (1995) registra 46 configurações de mão agrupadas em 19 categorias, enquanto outros estudos em Libras apresentam até 64 configurações, mas nesse texto adotaremos uma tabela com 60 configurações. Você aprenderá as configurações à medida que for utilizando-as progressivamente.

A Figura 5 serve para você identificar as principais configurações de mão e sua referência ao alfabeto manual. Objetivando tornar o conteúdo mais didático, convencionamos, nesta disciplina, numerar cada uma das configurações de mão para que possamos citá-las pelo número. Assim, quando formos descrever um novo sinal, faremos referência ao número da Configuração de Mão (CM) e você consultará a imagem correspondente.



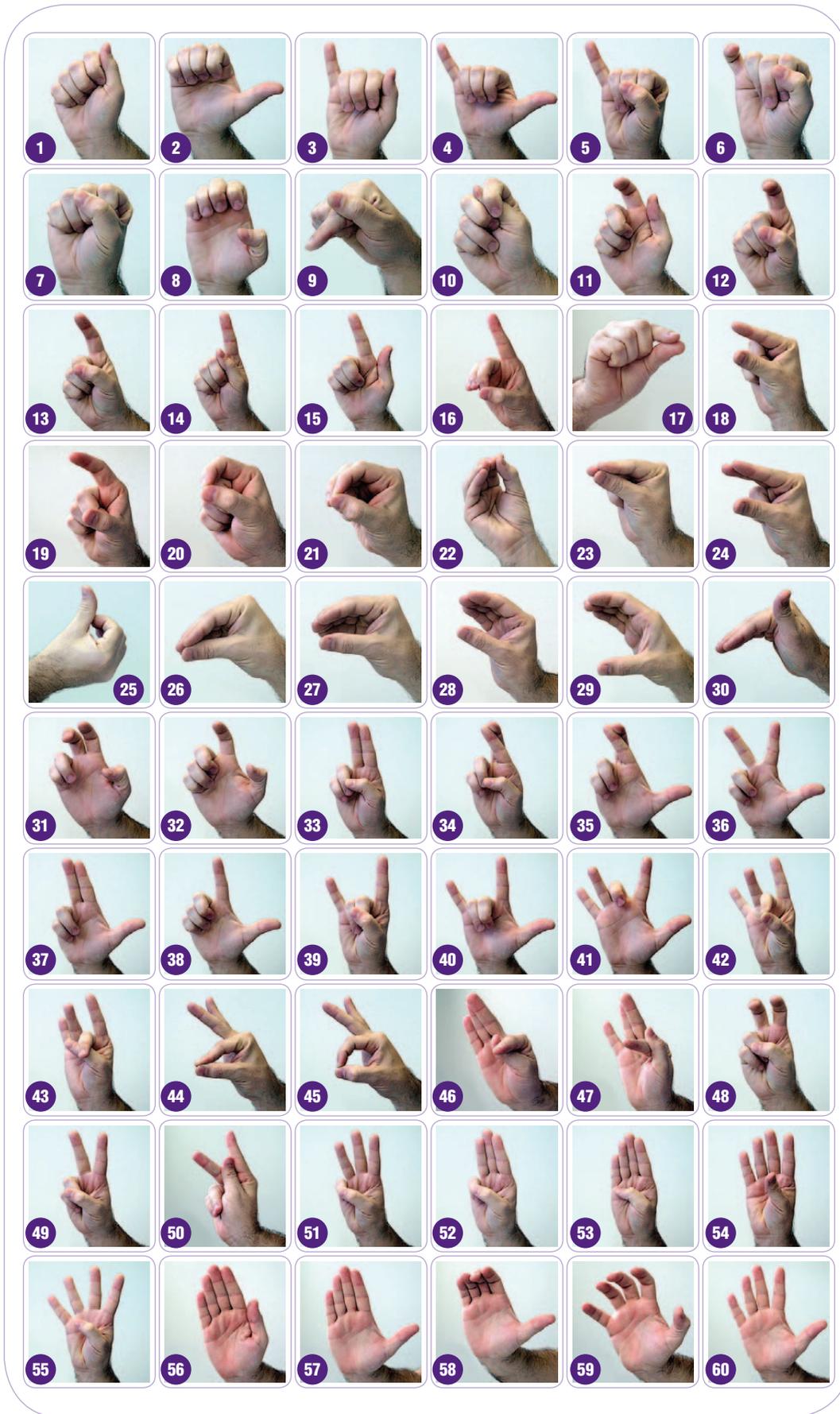


Figura 6 – Configurações de mão (CM)

Observe, por exemplo, que a CM 1 e 5 correspondem às letras “A” e “I” do alfabeto manual, respectivamente. Procure quais outras configurações são idênticas às letras do alfabeto manual. Por outro lado, há configurações de mão que são independentes do alfabeto manual, como no caso da CM39 em que os dedos, mínimo e indicador, são distendidos enquanto os demais se fecham na palma da mão. A descrição dos sinais serve para auxiliar o ensino da Libras, ela informa os parâmetros necessários para a execução correta do sinal.

Embora em Libras várias configurações de mão sejam baseadas no alfabeto manual, é importante dizer que os sinais produzidos não têm relação direta com a grafia das palavras na Língua Portuguesa. Analise os exemplos a seguir na Figura 6.

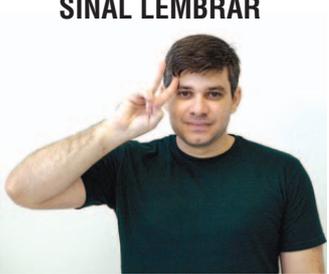
Exemplo 1	
<p>SINAL CHAVE</p>  <p>(PA) – Espaço neutro (CM) – 1</p>	<p>SINAL FAZER</p>  <p>(PA) – Espaço neutro (CM) – 1</p>
Exemplo 2	
<p>SINAL LEMBRAR</p>  <p>(PA) – Cabeça (CM) – 49</p>	<p>SINAL OLHAR</p>  <p>(PA) – Neutro (CM) – 50</p>
Exemplo 3	
<p>SINAL SOFRER</p>  <p>(PA) – Cintura (CM) – 4</p>	<p>SINAL PERDOAR/DESCULPAR</p>  <p>(PA) – Queixo (CM) – 4</p>

Figura 7 – Exemplos de configuração de mão em sinais

Notamos, a partir dos exemplos da Figura 6, que a configuração de mão pode variar bastante, seja pelo número de dedos flexionados, pela contração da mão ou pelo contato/separação dos dedos. A combinação dos parâmetros da Libras é bem variada, de modo que sinais com a mesma configuração de mão possuem movimento, direção, ponto de articulação e expressão corporal/facial distintos.

Curiosidade

Os fumantes passivos que não consomem cigarros, mas respiram a fumaça dos outros, têm um alto risco de sofrer de surdez, segundo revela um estudo. Os autores examinaram 3.300 adultos estadunidenses com idades compreendidas entre 20 e 69 anos, classificados como fumantes passivos depois de medir em seu sangue as concentrações de cotinina, um produto derivado da nicotina.

Os dados do estudo, publicado na revista Tobacco Control, revelaram que:

- 14% dos indivíduos expostos com frequência à fumaça do cigarro havia perdido a audição nas frequências baixas e médias;
- 46% da amostra havia perdido a audição na faixa de frequências altas.

Os especialistas acham que a fumaça do fumo pode afetar o fluxo sanguíneo nos pequenos vasos do ouvido, privando este órgão de oxigênio. Os danos causados pelo fumo na audição são diferentes daqueles provocados pela exposição ao ruído ou pela velhice. “A perda de audição poderia ser acrescentada à lista de consequências para a saúde associadas à exposição à fumaça do fumo”, concluem os autores.

Fonte: <http://www.jkg.com.br/curiosidades/660/a-fumaca-do-cigarro-provoca-surdez>



Atividade

2

Pesquise no dicionário on-line de Libras <<http://www.acesobrasil.org.br/libras/>> e identifique a configuração de mão utilizada para os seguintes sinais:

Exemplo: televisão – (CM) 38

a) borboleta – (CM) ____

d) altura – (CM) ____

b) café – (CM) ____

e) perigo – (CM) ____

c) magro – (CM) ____

f) faca – (CM) ____

Movimento

É um parâmetro complexo porque, durante a realização do sinal, engloba o deslocamento de uma ou ambas as mãos no espaço, abrangendo também dedos, pulso, braço e antebraço. Tomando emprestados os conhecimentos da Física, podemos dizer que o movimento nas línguas de sinais resulta da relação entre três elementos: mãos-espaço-tempo. Isto é, o movimento resulta do deslocamento das **mãos** configuradas no **espaço** de articulação do sinal, no decorrer do **tempo** gasto para executá-lo.

Desse modo, o parâmetro de movimento na Libras possui diferentes propriedades ou características relacionadas aos seus elementos, variando em:

- **Direção** é o sentido ou trajetória em que o sinal é realizado: para cima ou para baixo, para a esquerda ou para a direita, para frente ou para trás. O movimento pode conter uma ou mais direções (unidirecional, bidirecional ou multidirecional). Em alguns casos, a inversão na direção do movimento pode funcionar para expressar um sentido oposto, isto é, um antônimo.

SINAL EDUCAÇÃO



(PA) Braço
(CM) 38
(M) Unidirecional, deslocando a mão sobre o braço, desde o ombro até o pulso.

SINAL AMIGO



(PA) Peito
(CM) 57
(M) Bidirecional, horizontal.

SINAL SAPO



(PA) Braço
(CM) 30
(M) Multidirecional para cima e para baixo, da direita para a esquerda, isto é, do pulso para o cotovelo.

Figura 8 – Direção no movimento dos sinais

- **Forma** – modo pelo qual as mãos e dedos seguem uma trajetória na execução do sinal. O movimento segundo sua forma pode ser extenso ou curto, deslocando-se em linha reta ou curva. Algumas vezes as linhas combinam suas formas para reproduzir a geometria do objeto, conceito ou sentimento convencionalizada pelo sinal.



Figura 9 – Forma do movimento dos sinais

- **Frequência** ou repetição do movimento na realização do sinal, sendo que essa repetição só acontece em alguns sinais. Observamos repetição em sinais como “doce”, “professor” e “lixar” e ausência em “macarrão” e “Brasil”.
- **Velocidade e intensidade** na execução do sinal. Alguns movimentos são mais rápidos outros mais lentos e suaves. No caso, por exemplo, de “martelo” o sinal requer ênfase na intensidade e velocidade, enquanto o sinal “sonhar” é mais brando e lento.

SINAL MARTELO



(PA) Espaço neutro
(CM) 1
(M) Bidirecional, diagonal retilíneo, como se estivesse martelando, movimento intenso e veloz.

SINAL SONHAR



(PA) Testa
(CM) 55
(M) Unidirecional retilíneo horizontal para mão e bidirecional repetitivo para os dedos indicador e médio, que se movimentam de forma suave e lenta.

Figura 10 – Velocidade e intensidade do movimento



Atividade 3

Pesquisa na Internet – dicionário on-line <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>– os sinais solicitados a seguir e relacione-os no quadro, conforme o tipo de movimento.

abdômen – agora – apagador – bicicleta – elevador – férias – fogo – magro – panela – repetir – resposta – saúde

Forma do movimento	Exemplo de sinais
Movimento circular	
Movimento em semicírculo (arco)	
Movimento retilíneo vertical	
Movimento retilíneo horizontal	

Orientação da mão

Para realizarmos um sinal de maneira adequada, isto é, da maneira como ele foi convencionalizado pela comunidade surda, precisamos conhecer seus parâmetros constituintes. Alguns autores como Felipe (1998), compreendem que o parâmetro de orientação se refere à direção do movimento, já explorado no item anterior. Outros autores, como Brito (1995) e Quadros; Karnopp (2004) explicam que o parâmetro de orientação se refere à posição da palma das mãos. Adotamos, aqui, a segunda referência.

Assim, enquanto a Configuração de Mão (CM) determina a **forma** que as mãos e dedos devem assumir, a Orientação da Mão (OM) indica a **posição** da palma das mãos para a execução do sinal, tendo o corpo do sinalizador como referência. São basicamente sete tipos de orientação da palma das mãos: para cima ou para baixo, para o corpo ou para a frente, para a direita ou para a esquerda ou, ainda, em diagonal.

SINAL TRABALHAR



(PA) Espaço neutro, na altura do peito.
(CM) 38
(M) bidirecional linear horizontal e repetitivo.
(OM) Palma das mãos para baixo.

SINAL ESTUDAR



(PA) Espaço neutro, na altura do peito.
(CM) 57
(M) bidirecional linear vertical repetitivo.
(OM) Palma das mãos para cima.

SINAL MAQUIAGEM



(PA) Rosto sem tocar.
(CM) 57
(M) Multidirecional circular.
(OM) Palma das mãos para o corpo.

SINAL TELEVISÃO



(PA) Neutro na altura do rosto.
(CM) 38
(M) bidirecional linear vertical repetitivo.
(OM) Palma das mãos para frente.

SINAL BEIJAR



(PA) Espaço neutro.
(CM) 26
(M) Bidirecional linear horizontal.
(OM) Mãos espelhadas, uma com a palma virada para a direita e a outra para a esquerda.

Figura 11 – Orientação das mãos

Observando os exemplos da Figura 10 é possível perceber que os sinais “trabalhar” e “televisão” são muito parecidos, sua principal mudança é na orientação das mãos. Apesar de nos exemplos vistos para orientação das mãos termos selecionado sinais em que se usam as duas mãos, lembramos que há muitos sinais realizados com apenas uma delas e outros tantos com ausência de movimento.



Atividade 4

Pesquisa na Internet – dicionário on-line <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>– os sinais solicitados a seguir e relacione-os no quadro, conforme a orientação da mão.

abdômen – agora – apagador – bicicleta – casa – fogo – governador – magro – poesia – por favor – queimadura – soldado

Orientação da mão	Nome dos sinais
Para cima	
Para baixo	
Para o corpo	
Para frente	
Para a esquerda ou para direita	
Diagonal	

Expressão facial e corporal

Por ser de caráter gestual visual, a expressão facial e corporal na Libras referencia o contexto comunicativo e de interação entre os interlocutores, sendo muitas vezes imprescindível na decodificação.

A expressão facial e corporal deve ser feita com a maior naturalidade possível, e isso só acontece com a prática cotidiana. O sinal “alegre” e “triste” sem uma expressão correspondente fica demasiadamente estranho, dificultando ou impossibilitando sua compreensão. Por outro lado, existem sinais semelhantes que se distinguem quanto ao significado em função da ênfase na expressão do sinalizador, como no caso de “silêncio” e “cale a boca!”. A expressão facial e

corporal completa também a intensidade do movimento de um sinal, determinando suavidade ou vigor que atribuídos às características do objeto, ideia ou sentimento do que está sendo representado. O sinal martelo/martelar, por exemplo, é realizado como se a mão estivesse segurando no cabo da ferramenta e golpeando uma superfície, a expressão facial acompanha a intensidade vigorosa do movimento; já para sinalizar “sonho/sonhar”, a expressão facial é de tranquilidade e relaxamento.

A expressão facial e corporal faz, ainda, a marcação de construções sintáticas, imprimindo ideia de pontuação (afirmativa, negativa, exclamativa, interrogativa) ou de estados emocionais como medo, raiva e outros.

<p>SINAL “ALEGRE”</p>  <p>(PA) Peito (CM) 60 (M) Circular (OM) Palma da mão para o corpo</p>	<p>SINAL “TRISTE”</p>  <p>(PA) Queixo (CM) 4 (OM) Palma da mão para o corpo</p>
<p>SINAL “SILÊNCIO”</p>  <p>(PA) Boca (CM) 14 (OM) Palma da mão para esquerda ou direita, a depender da mão utilizada pelo sinalizador.</p>	<p>SINAL “CALE A BOCA!”</p>  <p>(PA) Boca (CM) 14 (OM) Palma da mão para esquerda ou direita, a depender da mão utilizada pelo sinalizador.</p>

Figura 12 – Expressão facial e corporal

Ao buscar mais informações sobre a gramática da LIBRAS, perceberemos que os teóricos não são unânimes quanto aos parâmetros, seja em relação ao número e nomenclatura ou à importância de cada um. Para alguns estudiosos os parâmetros são divididos em duas categorias: primários e secundários. O conjunto dos parâmetros primários é formado pela configuração de mão, ponto de articulação – também chamado de ponto de contato – e pelo movimento. Por sua vez, o conjunto dos secundários é composto pela orientação da mão e expressão facial/corporal.

Curiosidade

Os surdos podem dançar? Precisamos nos despir de preconceitos! É assim que as 21 dançarinas surdas do Grupo de Artes Performativas da Associação Chinesa de Pessoas com Deficiência exibem o seu número mais conhecido, a dança *Qianshou Kuanyin* ou *Bodhisattva*. Esse espetáculo prende a atenção de todos, pois as dançarinas surdas formam uma fila vertical e 42 braços promovem diferentes gestos harmoniosos simultaneamente, reproduzindo a imagem do Buda de Mil Mãos, encontrada em muitas grutas da China. Os métodos para a percepção dos sons pelas bailarinas vão desde a marcação rítmica no próprio corpo, até a utilização de uma sala especial, com caixas acústicas colocadas sob o piso de madeira, o que favorece a percepção dos ritmos através da vibração provocada no corpo. Esse espetáculo foi criado por um famoso coreógrafo chinês, *Zhang Jigang*, e o vídeo está no site do Youtube desde junho de 2007, permanecendo disponível desde então. Assista você mesmo: <<http://br.youtube.com/watch?v=lq9lOkWYlyY>>



Resumo

Nesta aula, você viu que a realização dos sinais em Libras obedece a parâmetros que orientam o ponto de articulação, a forma assumida pela mão, o tipo de movimento executado, a posição da palma da mão e as expressões facial e corporal que acompanham o gesto. Alguns sinais não são constituídos por todos os parâmetros. Você também viu que a gramática da Libras ainda apresenta alguns pontos que merecem maior formalização, pois só recentemente passou a ser estudada com mais interesse pelos linguistas. Contudo, a insuficiência desses estudos não significa a inexistência de uma gramática da Libras, sendo necessário conhecê-la, pois alterações inadvertidas na realização dos sinais, isto é, a inobservância de seus parâmetros, pode provocar problemas na compreensão e até inverter o sentido do que se está tentando comunicar.

Autoavaliação

1

Pesquisa na Internet – dicionário on-line <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> – e liste alguns exemplos de sinais conforme o que se pede:

a) Dois sinais executados com movimento circular

b) Dois sinais com movimento forte/intenso

c) Dois sinais com ponto de articulação no braço

2

Identifique a orientação de mão utilizada para os seguintes sinais:

Exemplo: televisão – (OM) mãos para frente

a) borboleta – (OM) _____

b) martelo –(OM) _____

c) Brasil – (OM) _____

3

Explique com suas palavras de que maneira você compreende a importância da expressão facial no uso Libras.

Referências

BRASIL. **Gramática da Libras I: conhecendo e aprofundando a Língua Brasileira de Sinais.** Rio de Janeiro: INES/MEC, 2003.

BRITO, L. F. (Org.). Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: _____. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997. p. 19-61. v 3.

_____. **Estrutura Linguística da LIBRAS.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2538359/lucinda-ferreira-brito-estrutura-linguistica-da-libras>>. Acesso em: 18 out. 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo do surdo em libras.** São Paulo: Fundação Vitae; Favesp; Capes; EdUSP, 2004. v 1 e 2.

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: BRITO, L. F. (Org.). **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997. v 3.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento.** São Paulo: Escala, 2008.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos In: SURDEZ e bilingüismo. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 26-36. v 1. Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/bilinguismo.pdf>. Acesso em: 18 out. 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANCHES, C. **La educación de los sordos em un modelo bilingüe.** Mérida: Lakonia, 1992.

SILVA, J. E. F. da. **A construção da língua portuguesa escrita pelo surdo não oralizado.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, 2009.

SILVA, L. C.; DECHICHI, C.; MOURÃO, M. P. (Org.). **Professor e surdez: cruzando caminhos produzindo novos olhares.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

Formação de Sinais e Classificadores

Aula

6



Apresentação

Nas Aulas 4 e 5 aprendemos sobre o significado dos sinais para uma língua de modalidade gesto visual e os parâmetros básicos para a sua execução, segundo a gramática da Libras. A formação dos sinais resulta da combinação de seus parâmetros, sendo que alguns sinais podem derivar da união de outros sinais, a exemplo do que acontece com as palavras compostas nas línguas orais. Como em qualquer língua, os sinais também pertencem a categorias gramaticais distintas: verbos, substantivos, adjetivos e outros. Algumas categorias gramaticais como artigos, conjunções e preposições não existem na Libras. Porém, há outra categoria na Libras, que não existe na Língua Portuguesa, chamada de classificadores. Trata-se de configurações específicas de mãos – sinalizadas junto ao verbo, ao sujeito da oração ou ao objeto/coisa referente –, que atuam complementando o sinal com informação de número, gênero ou propriedade física do objeto a que se refere. O conteúdo da Aula 6 será ampliado no próximo módulo, no qual abordaremos mais sobre a estrutura morfológica e sintática da Libras por meio da elaboração de pequenos diálogos.

Objetivos

- 1** Compreender a formação de sinais na Libras.
- 2** Conhecer alguns classificadores na Libras e a sua função gramatical.
- 3** Identificar alguns classificadores e as situações adequadas para seu uso.





Classificadores

Na Libras há sinais que se formam pela composição de dois ou mais sinais, semelhante ao que acontece nas línguas orais com as palavras compostas. Porém, esses sinais não têm relação direta com os substantivos compostos da Língua Portuguesa, pois a Libras provém de uma lógica linguística focada no gesto, o qual tenta exprimir um sentido que seja visualmente captável. São exemplos dessa iconicidade e composição de sinais em Libras:

- ZEBRA = CAVALO + LISTRAS
- ESCOLA = CASA + ESTUDO
- CEMITÉRIO = MORRER + CRUZ
- FRUTAS = MAÇÃ + VARIADOS
- MECÂNICO = HOMEM + CONSERTO
- ORFANATO = CASA + CRIANÇA + ADOTA



Saiba mais

Os sinais classificadores são formados quando dois ou mais vocábulos se juntam para formar um conceito novo, diferente do sentido isolado dos termos componentes. Por exemplo, arco-íris é uma palavra composta porque o seu significado (fenômeno da natureza) é diferente dos significados de arco e de íris separadamente.

ZEBRA (CAVALO + LISTRAS)

Fazer sinal de cavalo e, em seguida, listras.

CAVALO



- (CM) 36
- (PA) Lateral da cabeça acima da orelha tocando com o indicador.
- (M) Curvar o polegar e o médio para baixo duas vezes.
- (OM) Palma para frente.

LISTRAS



- (CM) 18
- (PA) A frente do corpo tocando o centro do peito.
- (OM) Palma da mão virada para cima, mãos espelhadas.
- (M) Unidirecional, vertical, encostar a mão na altura do peito, movimentar para baixo na altura da cintura, repetir três vezes para baixo, imitando o desenho de listras.



Estudante

Em Libras, muitos sinais podem ser utilizados como verbo, substantivo ou outra classe gramatical, dependendo do contexto, como é o caso do sinal usado para estudar/estudo/estudante.

Morte

O sinal de enterro, quando para compor o sinal de cemitério é utilizado de forma abreviada, sem a primeira parte que faz referência à morte

Sinal ESCOLA (CASA + ESTUDO)

Fazer o sinal de casa e, em seguida, o de estudar/estudo/estudante.

CASA



- (CM) 56
- (PA) A frente do corpo, na altura do peito.
- (OM) Palma das mãos em vertical espelhadas, tocando a ponta dos dedos, imitando um telhado.

ESTUDO



- (CM) 57
- (PA) A frente do corpo, na altura do peito.
- (OM) Palma das mãos viradas para cima, uma sobre a outra cruzando.
- (M) Bater duas vezes a mão superior na inferior.

CEMITÉRIO (CRUZ + MORTE)

Fazer o sinal de cruz e, em seguida, o sinal de morte.

CRUZ



- (CM) 14
- (PA) A frente do corpo, na altura do peito.
- (OM) Pontas dos dedos indicadores se cruzando, um dedo na horizontal e outro na vertical.

MORTE



- (CM) 53
- (PA) Ao lado do pescoço.
- (OM) Palma da mão para baixo.
- (M) Deslizar a mão pelo pescoço de um lado para outro.

FRUTAS (MAÇÃ + VÁRIOS)

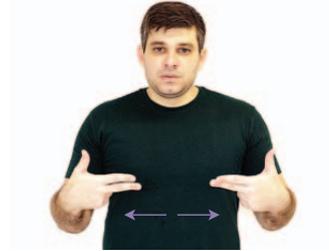
Fazer o sinal de **maçã** e, em seguida, o sinal de **vários**.

MAÇÃ



- (CM) 29
- (PA) Um pouco abaixo da boca.
- (OM) Palma da mão para dentro, como se estivesse segurando uma maçã.
- (M) Levando a mão em direção à boca.

VÁRIOS



- (CM) 37
- (PA) A frente do corpo, na altura do peito.
- (OM) Palma das mãos viradas para baixo, próximas.
- (M) Movimentar de maneira rápida e repetida os dedos indicadores e médios de cada mão. Ao mesmo tempo, ir afastando as mãos, em sentido horizontal.

MECÂNICO (HOMEM + CONSERTO)

HOMEM



CONSERTO



ORFANATO (CASA + CRIANÇA + ADOTA)

CASA



CRIANÇA



ADOTAR



Figura 1

De acordo com a gramática atual da Libras, os sinais não fazem marcação de feminino ou masculino, são semelhantes aos substantivos comuns de dois gêneros ou sobrecomuns (estudante, lojista, colega, cônjuge, monstro ou vítima). Assim, quando é necessário determinar o gênero, acrescenta-se o sinal homem ou mulher, conforme os exemplos a seguir. Note que por conta da ausência de flexão de gênero na Libras convencionou-se usar o símbolo @, a fim de mostrar essa particularidade morfológica.



Benção

O sinal de benção no contexto religioso é realizado de forma diferente de quando se refere à mãe ou pai. O sinal lembra uma unção sobre a pessoa e, no caso de relação paterna, lembra o pedido do filho que estende a mão para ser abençoado.

- MENINO = HOMEM + CRIANÇA
- MENINA = MULHER + CRIANÇA
- PAI = HOMEM + **BENÇÃO**
- MÃE = MULHER + BENÇÃO
- IRMÃO = HOMEM + IRM@
- IRMÃ = MULHER + IRM@
- VOVÓ = MULHER + VELH@
- VOVÔ = HOMEM + VELH@



IRM@



VELH@



MENINO



+
HOMEM + CRIANÇA

MENINA



+
MULHER + CRIANÇA

PAI



+
HOMEM + BENÇÃO

MÃE



+
MULHER + BENÇÃO

IRMÃO



+
HOMEM + IRMÃO

IRMÃ



+
MULHER + IRMÃO

VOVÔ



+
HOMEM + VELHO

VOVÓ



+
MULHER + VELHA

Figura 2

É preciso dizer que a combinação utilizada entre sinais para a marcação de gênero se aproxima mais da aposição das palavras macho e fêmea que fazemos em português quando queremos esclarecer o sexo de um referente que não admita flexão de gênero, como em cobra macho ou jacaré fêmea. Na Libras, há a possibilidade de variação na ordem dos sinais, facultando aos sinais “homem” ou “mulher” de serem realizados antes ou depois do referente.

Em Libras não existe flexão de gênero (masculino/feminino), número (singular/plural) ou grau (aumentativo/diminutivo). Quando é necessário especificar o gênero, o número ou o grau, incorpora-se aos sinais outros sinais que assumem esse fim, que são chamados de sinais classificadores quando utilizados nesse contexto. Exemplo: “casinha” (CASA + PEQUEN@)

Ainda sobre a formação de sinais é importante observar a existência de alguns verbos que resultam da combinação de outros sinais, como no caso de “acreditar” (SABER+ESTUDAR). Entretanto, essas formas de composição ainda estão em estudo pelos linguistas da Libras, não havendo consenso entre os autores mais conhecidos como Quadros, Strobel, Ferreira Brito, Capovilla, Tanya Felipe e outros.

Partindo dos estudos já sistematizados em Libras, podemos dizer que os classificadores são modos especiais de realizar um sinal, cuja finalidade é descrever algumas propriedades particulares do referente. Em geral, os classificadores são acréscimos feitos ao sinal para esclarecer, por exemplo, o tamanho, a forma ou tipo de movimento do que está sendo representado. Assim, como explica Quadros; Schmiedt (2006, p. 21) os classificadores podem ser usados para “expressar formas de objetos, bem como o movimento e trajetórias percorridos por tais objetos”.

Exemplo 1: Para dizermos “Feche a porta, por favor”, não é necessário fazer um sinal para “fechar” e outro sinal para “porta”. Nesse caso, os sinais se aglutinam formando um classificador e o artigo “a” não é sinalizado, porque na Libras não se faz uso de artigos para definir gênero (masculino/feminino) ou número (singular/plural).



Figura 3 – Sinais para “Fechar a porta”

Os classificadores podem expressar também ideia de quantidade (muito/pouco) e de intensidade (forte/fraco/lento/rápido). Dizendo de outra maneira: os classificadores permitem qualificar o sujeito referente (seres animados ou inanimados) da ação ou a própria ação, unindo ao sinal configurações específicas de mão, ou expressões faciais, ou movimentos que se somam ao sinal principal.

Exemplo 2:



Figura 4 – “Copo cheio”

Observamos que os classificadores em Libras podem ser entendidos em diferentes perspectivas; talvez porque se trate de uma língua que só foi oficialmente reconhecida no Brasil a partir de 2002 com a Lei nº 10.436, apesar de sua origem datar desde a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 1856. Como consequência desse atraso, os estudos sobre a Libras ainda estão em fase de sistematização da sua gramática.

Se por um lado Brito (1995) e Felipe (2002) entendem que os classificadores são configurações de mão, que vindos juntos ao verbo funcionam como marcadores de concordância para discriminar o referente (pessoa, animal ou coisa) que está ligado à ação do verbo. Por outro lado, Capovilla (2005, p XXXIII) parece não estabelecer relação necessária entre classificadores e verbo, como vemos a seguir:

O conceito de classificador diz respeito aos diferentes modos como um sinal é produzido, dependendo das propriedades físicas do referente que ele representa. Os classificadores geralmente representam algumas características físicas do referente como o seu tamanho e forma, ou seu comportamento ou movimento, o que confere grande flexibilidade denotativa e conotativa aos sinais. O sinal telefone celular, por exemplo, é classificador, pois sua forma varia de acordo com o tamanho e modelo do objeto referido. Quando um sinal funciona como um classificador, [...] sua forma específica varia dependendo das circunstâncias particulares de seu uso [...].

Exemplo 3: “Largou a mochila pesada sobre a mesa”



Figura 5 – “Largou a mochila pesada sobre a mesa”

É importante frisar que os classificadores não se referem apenas a objetos (seres inanimados), mas também a pessoas e animais. Assim, diante do que já exploramos neste tópico e a despeito da falta de consenso entre os teóricos acerca dos classificadores, podemos entender que os classificadores cumprem um papel descritivo (aspectos físicos) e locativo (relação espacial) do referente (seres animados e inanimados), muitas vezes associado ao verbo (ação praticada ou sofrida).

A partir dos exemplos dados, vemos que a iconicidade é algo comum e quase inevitável nas línguas de sinais, uma vez que sua base é gesto-visual. Por isso, a iconicidade está muito presente nos classificadores, por aglutinarem num mesmo sinal descrições de forma, tamanho, movimento, textura e relação espacial de seus referentes. Para melhor entendermos, vejamos o emprego de classificadores noutros exemplos.

Exemplo 4: Se desejamos dizer “O menino escova os dentes” em Libras, faremos isso utilizando um sinal classificador que aglutina o objeto escova (CM 11), os dentes (PA na boca com os dentes à mostra) e a ação praticada (movimento repetido da escovação). Não faria sentido em Libras realizar um sinal para escovar e outro para dentes. A mesma lógica também se aplica na frase “Mãe escova os cabelos”, na medida em que um mesmo sinal dirá escovar os cabelos, pois reúne a ideia de escova (CM11), cabelos (PA nos cabelos do sinalizador) e a ação praticada (movimento repetido de pentear).



Figura 6 – Escovar dentes e escovar cabelos

Exemplo 5: Se desejamos dizer “Fechar a tampa do pote” em Libras, faremos isso utilizando um sinal classificador que aglutina a ideia de fechar (movimento de girar uma tampa) e de tampa (CM 59, forma de segurar uma tampa).



Figura 7 – “Fechar a tampa do pote”

Resumindo, podemos dizer que um sinal classificador é uma representação que mostra claramente detalhes específicos, permitindo a descrição de pessoas, animais e objetos, bem como sua movimentação ou localização. Para finalizarmos esta aula, precisamos dizer que a aprendizagem da Libras pode, muitas vezes parecer difícil, porém, é natural porque a base lógica da comunicação passa do som, que estamos acostumados, para a imagem, sinais realizados com as mãos. Um pouco de paciência e perseverança será necessário e muito ajudará a consulta do material complementar (videoaulas) e das leituras recomendadas ao final deste módulo.

Por último, não é exagero repetir que a fluência na Libras dependerá do quanto você pratica a partir dos exercícios propostos e de sua interação com outros usuários de língua de sinais, surdos e ouvintes.



Leituras complementares

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Numa fascinante incursão pelo universo dos surdos, Oliver Sacks procura responder a questões sobre o que acontece conosco se não aprendermos língua alguma e se a linguagem se desenvolve de modo espontâneo e natural ou se requer contato com outros seres humanos. Sua preocupação não é simplesmente apresentar ao leitor a condição daqueles que não conseguem ouvir. Acompanhando a história, os dramas e as lutas dessas pessoas, o leitor será levado a refletir sobre problemas antiquíssimos (linguagem, biologia, cultura) de modo diferente.

Sites recomendados

<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>

http://www.ines.gov.br/ines_livros/35/35_PRINCIPAL.HTM

http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Page435.htm

http://www.folhadirigida.com.br/htmls/hotsites/professor_2003/cad_05/EntCarlosSkliarFdg.htm

<http://www.surdo.org.br/Apostila.pdf>

<http://www.ufsm.br/edu.especial.pos/images/libras.pdf>

<http://www.youtube.com/watch?v=NtM29Y2IXAQ>



Resumo

Nesta aula, você viu que na Libras há uma categoria gramatical que não existe na Língua Portuguesa: os classificadores, que são configurações específicas de mãos que complementam o sinal. Os classificadores são modos especiais para um sinal, que descrevem propriedades particulares do referente. Em geral icônicos, os classificadores são acréscimos para esclarecer ou complementar o sentido do sinal representado. Podem expressar ideia de forma, quantidade e intensidade. Viu também que os classificadores servem tanto para objetos (seres inanimados) como para pessoas e animais. Por fim, percebeu que eles especificam o sujeito da ação ou a própria ação, unindo ao sinal principal configurações específicas de mão, expressões faciais ou movimentos, que definem claramente as propriedades do referente.

Autoavaliação

1

Explique com suas palavras o que você entende por classificadores.

2

Pesquise seis exemplos de sinais classificadores na internet. Você pode consultar os sites sugeridos e outros que achar interessante.

Referências

BRITO, Ferreira L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue: Língua de Sinais Brasileira: LIBRAS**. São Paulo: EdUSP, 2001. v 2.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEEPS, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v 1. 222 p.

VILELA, M.; KOCH, Ingedore Vilhaça. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.



Ministério
da Saúde

